

A thick, solid red vertical bar runs along the left edge of the page, extending from the top to the bottom.

Poemas de diversos períodos da literatura

Quinhentismo

Poema de Pe. José de Anchieta

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal pobreza?
- Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão pequenino?
- O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado, Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de tal idade?
- Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.

Barroco

Anónimo, Fénix Renascida IV

É um nada amor

É um nada Amor que pode tudo,
É um não se entender o avisado,
É um querer ser livre e estar atado,

É um julgar o parvo por sisudo
É um parar os golpes sem escudo,
É um cuidar que é estar trocado,

É um viver alegre e enfadado,
É não poder falar e não ser mudo
É um engano claro e mui escuro,

É um não enxergar e estar vendo,
É um julgar por brando ao mais duro
É um não querer dizer e estar dizendo,

É um no mor perigo estar seguro,
É, por fim, um não sei quê, que não entendo.

Arcadismo

Du bocage

Morte, Juízo, Inferno e Paraíso.

Em que estado, meu bem, por ti me vejo,
Em que estado infeliz, penoso e duro!
Delido o coração de um fogo impuro,
Meus pesados grilhões adoro e beijo.

Quando te logro mais, mais te desejo;
Quando te encontro mais, mais te procuro;
Quando mo juras mais, menos seguro
Julgo esse doce amor, que adorna o pejo.

Assim passo, assim vivo, assim meus fados
Me desarreigam da alma a paz e o riso,
Sendo só meu sustento os meus cuidados.

E, de todo apagada a luz do siso,
Esquecem-me (ai de mim!) por teus agrados
Morte, Juízo, Inferno e Paraíso.

Romantismo

Hilda Hilst

Tenta-me de novo

E por que haverias de querer minha alma

Na tua cama?

Disse palavras líquidas, deleitosas, ásperas Obscenas,
porque era assim que gostávamos.

Mas não menti gozo prazer lascívia

Nem omiti que a alma está além, buscando

Aquele Outro. E te repito: por que haverias

De querer minha alma na tua cama?

Jubila-te da memória de coitos e acertos.

Ou tenta-me de novo. Obriga-me.

Realismo

Machado de Assis

A uma senhora que me pediu versos

Pensa em ti mesma, acharás
Melhor poesia,
Viveza, graça, alegria,
Doçura e paz.

Se já dei flores um dia,
Quando rapaz,
As que ora dou têm assaz
Melancolia.

Uma só das horas tuas
Valem um mês
Das almas já ressequidas.

Os sóis e as luas
Creio bem que
Deus os fez
Para outras vidas.

Simbolismo

Cruz e Sousa Cruz _Sinfonias do ocaso

Musselinosas como brumas diurnas
descem do ocaso as sombras harmoniosas,
sombras veladas e musselinosas
para as profundas solidões noturnas.

Sacrários virgens, sacrossantas urnas,
os céus resplendem de sidéreas
rosas, da Lua e das Estrelas majestosas
iluminando a escuridão das furnas.

Ah! por estes sinfônicos ocasos
a terra exala aromas de áureos vasos,
incensos de turíbulos divinos.

Os plenilúnios mórbidos vaporam ...
E como que no Azul plangem e choram cítaras,
harpas, bandolins, violinos ...

Os plenilúnios mórbidos vaporam ...
E como que no Azul plangem e choram cítaras,
harpas, bandolins, violinos ...

Pré-modernismo

A Palo Seco

Versos Nevoetos

Luta penosa e vã, esta em que vivo, imerso
Na ambição de alcançar a frase que me exprima, Onde
o meu pensamento esplenda claro e terso, Como o
bago reluz pronto para a vindima.

Como cristalizar tanta emoção no verso?

Como o sonho encerrar nos limites da rima?

Bruma ondulante e azul, fumo que erra disperso, Não
se pode plasmar, não há mão que o comprima. Não, eu
não te darei a expressão que rebrilha

Na rija nitidez de áurea moeda sem uso,

Acabado lavor de cunho e de serrilha:

Só te posso ofertar estes versos nevoentos,

Conchas em que ouvirás, indistinto e confuso,

Um remoto fragor de vagas e de ventos.

Modernismo

Oswald de Andrade

Canto de regresso à pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 115
E o progresso de São Paulo.